

9

Considerações Finais

Vimos, ao longo desta dissertação, os pontos principais do discurso político de Francesco Guicciardini (1483-1540), homem de estado florentino que procurou utilizar sua experiência prática a serviço dos valores do bom governo herdados da tradição. Suas análises se pautam pela busca de “efetividade”, e não se contentam com o simples recurso a modelos abstratos e ideais de definição da política. Assim, Guicciardini procura olhar os fenômenos políticos de uma nova forma, através de um “método prudencial”, calcado na distinção entre as “diversidades substanciais” – aquilo que permanece ao longo dos tempos, por trás de “cores e nomes diferentes” – e os *accidenti*, acontecimentos fortuitos determinados pelos desígnios da *Fortuna*. Delineia-se, dessa forma, uma teoria da ação, que visa simultaneamente à antecipação dos efeitos das ações dos agentes políticos e ao estabelecimento de curas parciais para os malefícios que afligem a cidade; assim, a tentativa de atenuar – mas não de reverter – o processo natural de corrupção das “coisas do mundo” estava em seu horizonte analítico.

A originalidade de Guicciardini está na concatenação de uma análise rigorosa das particularidades com os princípios do bom governo herdados da tradição e aceitos como premissas inquestionáveis. Deste modo, o escritor florentino busca mecanismos eficientes, capazes de garantir a realização, em uma época de declínio, de certos princípios gerais como justiça, liberdade, harmonia, concórdia e condução virtuosa da *res publica*. Seu método se calca na idéia de *prudenzia*, ou seja, na capacidade de construir juízos eficientes a partir da observação atenta das “coisas do mundo”. O prudente é exatamente aquele que consegue reunir em si *discrezione* – tipo de “prudência natural”, que nasce com certos homens –, experiência prática e conhecimento das “histórias antigas e modernas”. Somente os prudentes podem construir análises políticas apropriadas, que visem à reforma do *reggimento*; ainda que não se pudesse transformar os cidadãos de uma ora para outra, a delineação de um *corpus* legal adequado poderia garantir a atenuação, quiçá reversão, dos processos de corrupção, de modo que a virtude pudesse lentamente voltar a imperar na cidade de Florença.

A delineação de um *reggimento* eficiente está no horizonte de suas obras políticas, como o *Discorso di Logrogno*, texto em que ele tenta estabelecer as

formas adequadas de ordenar a República, a partir de certos pilares inquestionáveis: liberdade, justiça, harmonia civil e concórdia. Assim, seu discurso político caracteriza-se pela busca de ações estratégicas eficazes – as quais estabelece a partir de juízos racionais fundados na observação das características comunais, da natureza humana e das particularidades históricas, com vistas à concretização de um “melhor governo possível”, pautado nos valores do bom governo. Assim, a arte do estado é colocada a serviço dos princípios herdados da tradição, o que fica claro no *Dialogo Del Reggimento di Firenze*, texto em que o autor procura colocar em choque princípios do bom governo e argumentos pragmáticos, calcados na observação atenta dos fatos. Após discussão com argumentos contrários, o autor busca, no livro II do *Dialogo*, pensar uma conciliação entre “arte do estado” e bom governo, com vistas à definição do “melhor governo possível”, adequado à “condição dos tempos”.